

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 36

Aos dezassete dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e oitenta e um, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal em segunda reunião da sessão ordinária de trinta de Setembro último, sob a Presidência do Presidente Alberto Dionísio Branco Lopes, secretariado pelos Vogais Henrique Manuel Aubry de Oliveira P. de Gouveia e Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, ambos em substituição do primeiro e segundo secretários eleitos, respectivamente, Judite Yolanda Capelo dos Santos e Fernando dos Santos Manaça e com a presença dos Vogais Francisco Fernando da Encarnação Dias, João Francisco do Casal, José Maria Lobe Portugal M. R. Raposo, Eduardo António Ramalheira, Octaviano Augusto Ferreira de Seabra, Estevão de Sousa Rosas, Maria Helena Dias Camele, Domingos Simões Maia, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Manuel Marques Anileiro, Vitor José Pedrosa da Silva, António José Ferreira Simões Vieira, Arlindo da Cruz, António Pereira Campos Naia, Silvério Conde Teixeira, Celso Sousa de Figueiredo Gomes, Pedro Martins Bastos, Manuel Simões Madail, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, António Henriques Sancho, João Gamelas da Silva Matias, Jaime Ferreira Marques Vieira, Vital Marques Miranda e Luis Gonzaga Valente de Sousa.

Pelas 10 horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Henrique Manuel Marques Domingos, Judite Yolanda Capelo dos Santos, Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, António Manuel Carvalho Serra Granjeia, Delfim Delmar Pereira Barreto, Manuel Silvestre Almeida Simões Cunha, José Cardoso de Vale Leite da Silva, Fernando dos Santos Manaça, Maria Antónia Corga Vasconcelos de Pinho e Melo, António Recha Dias de Andrade, Flávio Ferreira Sardo, João Manuel Caniço de Seiga Neves, Horácio Camões Sobral, António Maio Ferreira Capela, Manuel Pereira Cabral Monteiro e Manuel Gaspar Fernandes.

*Handwritten signatures and initials at the top of the page, including names like Almeida, Gomes, and others.*

Seguidamente o Presidente da Assembleia pôs à votação a realização ou não do Período de Antes da Ordem do Dia, tendo o mesmo sido rejeitado com 2 votos a favor, 21 votos contra e 5 abstenções.

Neste momento deu entrada na sala a Vogal Maria Jeana. Entrou-se de imediato, no PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS.

PONTO Nº. 3 - ALTERAÇÕES AO PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO EM CURSO - O Presidente da Câmara, no uso da palavra, propôs à Assembleia Municipal as seguintes alterações ao Plano:

- 1- Construção de um viaduto num cruzamento da Variante à E.N. 109
- 2- Construção de um Infantário na cave do Edifício II do Núcleo Habitacional da Quinta de Canha
- 3- Abertura de arruamento que liga a E.N. 235 a Vilar
- 4- Abertura da Rua Nerten de Matos, na Presa
- 5- Travessa do Internato
- 6- Rua da Quintã em Aradas

Postas aquelas alterações à discussão e ninguém tendo usado da palavra foram de seguida as mesmas postas a votação tendo-se obtido os seguintes resultados:

- 1- Aprovada per unanimidade
- 2- Aprovada com 28 votos a favor e 1 abstenção
- 3- Aprovada com 27 votos a favor e 2 abstenções
- 4- Aprovada com 28 votos a favor e 1 abstenção
- 5- Aprovada com 27 votos a favor e 2 abstenções
- 6- Aprovada com 28 votos a favor e 1 abstenção

PONTO Nº. 4 - RESULTADO DO INQUÉRITO LEVANTADO AOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS POR SUGESTÃO DA CÂMARA MUNICIPAL - O Engenheiro Cruz Tavares, na qualidade de inquiridor, e no uso da palavra, prestou vários esclarecimentos sobre a forma como se desenrolou todo o processo, e disse ter chegado à conclusão de que não havia matéria para punição de qualquer funcionário, pelo que, em seu entender o processo deveria ser arquivado.

De seguida, o Presidente da Câmara também no uso da palavra, teceu algumas considerações acerca do assunto, referindo que o citado inquérito fora apresentado à Assembleia somente para conhecimento desta.

PONTO Nº. 5 - ALTERAÇÃO AO QUADRO DO PESSOAL DO MUNICÍPIO - O Chefe da Secretaria leu a deliberação camarária referente à criação no respectivo quadro de mais 3 lugares de pedreiro de 3ª classe

*Handwritten notes and signatures at the top of the page, including names like 'Miguel', 'Joaquim', 'Vogal', and '3'.*

e quatro lugares de calceteiro de 3ª Classe, -----  
a fim desta mesma deliberação ser submetida à consideração da Assembleia Municipal.

De imediato, o Presidente da Câmara, no uso da palavra, teve algumas considerações acerca da criação destes lugares.

Como ninguém tivesse usado da palavra, foi de seguida a deliberação da Câmara posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Deu entrada na sala o Vogal Carlos Candal.

PONTO Nº. 6 - NOVO PLANO DE SÁ-BARROCAS E ZONA ENVOLVENTE DA PASSAGEM INFERIOR DE ESGUEIRA -

A) ALTERAÇÕES AO PLANO DE URBANIZAÇÃO - Sobre este assunto o Presidente da Câmara prestou vários esclarecimentos, referindo-se nomeadamente à inclusão no Plano dos terrenos envolventes da Cerâmica Aveirense, e ainda à abertura de uma avenida do tipo da de Dr. Lourenço Peixinho. Referiu-se, também, ao problema das cêrceas na cidade; à implantação de zonas verdes e transferência do Pavilhão dos Galitos.

Imediatamente a seguir usaram da palavra os Vogais Carlos Candal, que pediu esclarecimentos quanto à cêrcea prevista para a Avenida Lourenço Peixinho, e Eduardo Ramalheira que pôs o problema do crescimento da cidade e perguntou qual a área préviligiada ou prioritária de urbanização/que a Câmara dispõe para fazer face a tal crescimento.

De seguida, o Presidente da Câmara prestou os esclarecimentos que lhe foram formulados.

Imediatamente a seguir o Vogal Eduardo Ramalheira, no uso da palavra, referiu novamente ser necessário definir rapidamente quais as áreas de urbanização prioritária.

De imediato, o Presidente da Câmara tornou a dar todas as explicações tidas por convenientes acerca do assunto.

No uso da palavra, o Vogal Carlos Candal, sugeriu que fossem alargadas umas ruas, suprimidas outras e que para tal fossem aumentadas as cêrceas.

Entretanto abandonou a sala o Vogal Arlindo Cruz.

Continuando no uso da palavra, o Vogal Carlos Candal referiu-se à possibilidade de se fazerem arruamentos para peões nos acessos aos pátios interiores, parques de estacionamento e prolongamentos de zonas verdes.

O Presidente da Câmara, no uso da palavra, prestou todos os esclarecimentos em resposta às sugestões apresentadas por aquele Vogal.

*A. Vieira*  
*Alves*  
*André*  
*J. Mendes*  
*Francisco*  
*Manoel*  
*Carlos*  
*4. Flóres*

A este momento, deu entrada na sala o Vogal António Alves. No uso da palavra, o Presidente da Mesa fez algumas objeções quanto ao aspecto da Avenida Dr. Lourenço Peixinho e sugeriu que o perfil da nova Avenida não fosse idêntico ao da já existente, mas que fosse feito um pequeno separador nas duas faixas. Referiu-se ainda ao problema da transferência do Pavilhão dos Galitos.

De seguida, o Presidente da Câmara, prestou os esclarecimentos tidos por convenientes, referindo-se nomeadamente à transferência do Pavilhão dos Galitos para junto das Escolas Primárias, a construir juntamente com a piscina do Sporting Clube.

Novamente no uso da palavra, o Vogal Carlos Candal, referiu-se às placas centrais da Avenida utilizadas para estacionamento e disse que esta não deve ser o modelo para outras avenidas a construir, e teceu algumas considerações acerca do assunto.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Mesa, referiu o seu ponto de vista acerca da revisão do perfil da avenida por uma questão de funcionalidade e disse que o problema do trânsito só se resolveria com um separador de vias, em substituição da placa central, com alguma arborização.

De seguida e como ninguém pediu a palavra, seguiu-se um intervalo de 10 minutos, para procederem à leitura das condições de venda dos lotes de terreno da zona de Sá e Barrocas.

B) - CONDIÇÕES DE ALIENAÇÃO DE TERRENOS NAQUELA ZONA - Sobre este assunto, o Presidente da Câmara teceu várias considerações sobre os critérios que presidiram à elaboração das condições especiais de venda e começou por ler as mesmas ponto por ponto.

Neste momento abandonaram a sala os Vogais Carlos Candal e Encarnação Dias.

Pelas 13 horas foram interrompidos os trabalhos, para almoço.

Retomados os trabalhos pelas 15 horas e feita novamente a chamada verificaram-se as seguintes presenças: Alberto Dionísio Branco Lopes, Francisco <sup>F</sup>ernando da Encarnação Dias, João Francisco do Casal, José Maria Lobo Portugal M. R. Raposo, Eduardo António Ramalheira, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Estevão de Sousa Resas, Maria Helena Dias Camelo, Domingos Simões Maia, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Manuel <sup>M</sup>arques Anileiro, <sup>V</sup>itor José Pedrosa da Silva, António Pereira Campos Naia, Henrique Manuel Aubry de Oliveira P. de

*[Handwritten signatures and notes at the top of the page, including names like 'Almeida', 'Ferreira', and 'Sousa']*

Gouveia, Silvério Conde Teixeira, Celso Sousa de Figueiredo Gomes, António Manuel de Almeida Alves, Maria Joana Gaspar de Melo Albino de Campos Cruz, Pedro Martins Bastos, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, João Gamelas da Silva Matias, Jaime Ferreira Marques Vieira, Vital Marques Miranda e Luis Gonzaga Valente de Sousa.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Henrique Manuel Marques Domingos, Judite Yolanda Capelo dos Santos, Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, António Manuel Carvalho Serra Granjeira, Octaviano Augusto Ferreira de Seabra, Delfim Delmar Pereira Barreto, Manuel Silvestre Almeida Simões Cunha, Arlindo da Cruz, Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva, Fernando dos Santos Manata, Maria Antónia Corga Vasconcelos de Pinho e Melo, António Rocha Dias de Andrade, Flávio Ferreira Sardo, João Manuel Caniço de Seica Neves, António Henriques Sancho, Horácio Camões Sobral, António Maio Ferreira Capela, Manuel Pereira Cabral Monteiro e Manuel Gaspar Fernandes.

Imediatamente a seguir usaram da palavra os Vogais Pedro Bastos e Silvério Teixeira que puseram algumas questões acerca das condições de venda dos terrenos.

De seguida, o Vogal Estevão Rosas felicita a Câmara pela iniciativa tomada, e pergunta se poderá prever-se, para efeitos de preferência, que pessoas que já usaram destes direitos e que venderam os andares que lhes coube nestas condições, não venham agora ter facilidades de acesso a estes mesmos lotes.

Também no uso da palavra, o Vogal Eduardo Ramalheira, perguntou se os proprietários das casas a demolir irão ser contemplados. Referiu-se à competitividade de construção e de facilidade de recurso ao crédito.

O Vogal Encarnação Dias sugeriu que os terrenos fossem postos em hasta pública em quantidade suficiente e lembrou a necessidade de dar direito à compra de novo andar às famílias que, embora já possuam habitação, a mesma já se torne insuficiente devido ao aumento do agregado familiar.

Deu entrada na sala o Vogal Manuel Madail.

De imediato, no uso da palavra, o Vogal António Alves referiu-se aos terrenos da 25 de Abril e aos andares que aí posteriormente foram vendidos.

No uso da palavra, o Presidente da Câmara respondeu a todas as questões formuladas pelos Vogais que intervieram, e teceu al-

*Handwritten signatures and notes at the top of the page, including names like 'Ferreira', 'Alves', and 'Bastos'.*

gumas considerações acerca do motivo que levou a Câmara a não alienar a parcela de terreno de que é proprietária uma senhora de 75 anos de idade.

De nove, no uso da palavra, o Vogal António Alves perguntou quais as pessoas que no futuro irão beneficiar da situação de privilégio que foi dada à senhora de 75 anos, e referiu-se ainda ao desfazimento existente entre os períodos de tempo que a Câmara tem para fazer as infra-estruturas e o que o indivíduo tem para iniciar a construção.

De seguida, o Vogal Pedro Bastos referiu-se à intervenção dos construtores civis e perguntou se o projecto de Sá-Barrocas, vai ser de facto destinado a habitação social.

O Presidente da Câmara responde de novo às questões postas pelos vogais António Alves e Pedro Bastos.

Imediatamente a seguir o Presidente da Mesa pôs à votação, segundo o esquema que está apresentado, o Ponto nº 6 alínea a) - tendo a mesma sido aprovada com 22 votos a favor e 4 abstenções.

O Presidente da Mesa, fez a seguinte declaração de voto:

" Aprovei a proposta mas desejo que fique anotado na acta que reforço as considerações que fiz durante a discussão quanto à revisão do perfil da nova Avenida, especialmente".

Abandonou a sala o vogal João Casal.

Passou-se de imediato à alínea b) do ponto nº 6.- O Vogal Silvério Conde, no uso da palavra propôs que a Câmara fixasse em 7% o preço base da habitação social.

Posta esta proposta a votação para ser admitida à discussão, foi a mesma admitida com 3 votos a favor e 23 abstenções.

Deu entrada na sala o Vogal João Casal.

Ninguém tendo usado da palavra, passou-se à votação da proposta apresentada " Que a Câmara fixe um preço base resultante da aplicação da lei para habitações sociais, ou seja de 7% em vez de 5%", tendo sido reprovada com 3 votos a favor, 16 votos contra e 8 abstenções.

O Vogal Pedro Bastos fez a seguinte declaração de voto:

" Abstive-me desta votação não é porque esteja totalmente em desacordo com o projecto apresentado da venda dos terrenos, é que depois das explicações do Sr. Presidente da Câmara, e tivemos a certeza que isto de facto não se destina a habitação social, isto no fundo vai cair nas mãos dos especuladores imobiliários. Eu penso que é prematuro estar a propôr 7%. De quando tivermos a certeza que aquilo de

facto caiu nas mãos dos especuladores, como ali aconteceu no bairro do Liceu deverá ser aplicada a lei dos 38%, como o Sr. Presidente da Câmara referiu de manhã. Os especuladores devem pagar todas as infra-estruturas necessárias à urbanização".

Também o Vogal António Alves fez a seguinte declaração de voto:

" Voteia favor da proposta por entender que a Câmara não deve perder dinheiro com a criação de infra-estruturas sociais na procura de criação de infra-estruturas sociais, habitação social e por entender também, muito na linha do que disse agora o senhor deputado da A.P.U. que de facto <sup>estes</sup> terrenos não vão destinar-se aos mais necessitados".

Neste momento abandonou a sala o Vogal Luis Gonzaga.

Postas à discussão as condições de venda dos terrenos, o Vogal Pedro Bastos, no uso da palavra, apresentou 2 propostas:

1ª - " Os adquirentes dos lotes que vão ser postos à venda devem ter garantias de que eles estão totalmente infra-estruturados".

2ª - " Os terrenos que os adquirentes vão adquirir devem estar perfeitamente legalizados pela Câmara Municipal ".

Posta a 1ª proposta à admissão, foi a mesma admitida com 3 votos a favor, 2 votos contra e 21 abstenções.

Imediatamente a seguir, o Vogal Encarnação Dias, no uso da palavra, perguntou se a falta de legalização dos terrenos não vai dificultar o arranque da abertura da artéria, ao que o Presidente da Câmara prestou esclarecimentos.

O Vogal António Alves, rectifica a declaração de voto:

" Não entendo que a Câmara perca dinheiro com habitações sociais", preferia que ficasse em acta " por entender que a habitação social que se está a tentar criar na área de Sá e Barrocas não se destinar de facto às pessoas mais necessitadas de habitação de Aveiro, a Câmara não deve perder dinheiro".

Passou-se à votação da 1ª proposta apresentada pelo Vogal Pedro Bastos, tendo a mesma sido rejeitada com 1 voto a favor, 22 votos contra e 3 abstenções.

De imediato, passou-se à votação a admissão da 2ª proposta apresentada pelo mesmo vogal, tendo a mesma sido rejeitada com 5 votos a favor, 10 votos contra e 11 abstenções.

O Presidente da Mesa propôs que fosse acrescentado um § único à alinea b) do n.º 2 das referidas condições, com base na propos-

ta apresentada pelo Vogal Estevão Rosas e que teria a seguinte redacção: Exclusão de pessoas que já tenham beneficiado deste direito de aquisição em programas idênticos lançados pela Câmara".

Posta à votação a admissão ou rejeição da proposta do Vogal Estevão Rosas foi a mesma admitida com 22 votos a favor e 4 abstenções.

O Vogal António Alves fez a seguinte declaração de voto:

"Abstive-me pelo simples facto, julgo que a proposta deve ser feita de outro modo, quem já tenha concorrido é evidente que não deve ter direito a este concurso, mas salvaguardando os casos das pessoas que se referiram aqui há bocado, caso dos T2, a família aumentou. Julgo que devem ser salvaguardados estes casos".

O Presidente da Mesa, de novo no uso da palavra, sugeriu que fosse dada a seguinte redacção ao nº.2 das condições de venda:

"Podem concorrer todos os indivíduos, ou grupo de indivíduos de acordo com o número de fogos previstos no Plano de Urbanização, residentes ou a exercer actividade profissional no concelho de Aveiro que não habitem ou possuam casa própria adequada ao seu agregada familiar".

Voltando à proposta do Vogal Estevão Rosas, e como ninguém tivesse usado da palavra, foi a mesma posta à votação tendo sido aprovada com 22 votos a favor, 1 voto contra e 3 abstenções.

O Vogal Pedro Bastos fez a seguinte declaração de voto:

"Votei contra esta proposta na medida em que no meu parecer pessoal isto é uma urbanização que vai cair na especulação. Penso que não se deve coartar a possibilidade a todos especularem. Por principio a discriminação não aceito. Na minha perspectiva pessoal, como é uma urbanização que vai cair na especulação, acho que todos devem ter os mesmos direitos, à partida, numa democracia é assim, ou comem todos ou não comem ninguém".

Passou-se de imediato à votação da proposta apresentada pela Câmara, com o aditamento do § único, que já foi aprovado, tendo a mesma sido aprovada com 24 votos a favor e 2 abstenções.

PONTO Nº. 7 - APRECIACÃO DO PLANO DE PORMENOR DO CENTRO CIDADINO- O Presidente da Câmara, no uso da palavra, referiu que seria melhor dividir este ponto em 2 matérias distintas: primeiro a apreciação da problemática do Edifício-Rumo, nomeadamente a tomada de conhecimento da Assembleia do estudo prévio e de parecer da Assembleia sobre este mesmo estudo e em seguida a apreciação do Plano de



*Handwritten signatures and notes at the top of the page, including names like 'Lima Mayer', 'A. F. Vieira', 'Ferreira', 'Ceballos', and 'Abel'. A date '9.' is also visible.*

Permenor do Centro.

Entretanto deu entrada na sala o Vogal Carlos Candal.

Continuando no uso da palavra, o Presidente da Câmara prestou vários esclarecimentos e teceu algumas considerações sobre este ponto.

De seguida, no uso da palavra, o arquitecto Lima Mayer, - autor do projecto de Edifício-Rumo- fez uma explanação sobre o estudo prévio do referido edifício nomeadamente quanto às áreas de que o mesmo se compõe e respondeu às várias perguntas que lhe foram formuladas acerca do mesmo.

Deu entrada na sala o Vogal António Sancho e entretanto abandonou a mesma o Vogal Manuel Madail.

De seguida, intervieram os Vogais António Alves e Pedro Bastos que fizeram perguntas acerca do custo da obra, meios financeiros para a realização do projecto e das garantias existentes para a execução do mesmo.

O Presidente da Câmara, em relação às garantias informou que o Município não tem que se assegurar dos meios financeiros dos particulares e dos investidores, mas tem somente a ver com os prazos que devem ser cumpridos.

De seguida, o Presidente da Mesa, no uso da palavra, perguntou se a Assembleia teria de tomar qualquer resolução, sobre o ante-projecto ou se o mesmo fora apresentado só para tomarem conhecimento.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Câmara referiu que o projecto fora apresentado não para a Assembleia tomar uma deliberação expressa sobre a matéria, mas sim para poder dar ideias aos projectistas e investidores e estar solidária nas decisões tomadas sobre o assunto.

De imediato, o Vogal Carlos Candal referiu o problema do prédio não poder ser concluído por falta de verba e frizou que se isto acontecesse seria uma preocupação municipal. Pôs questões sobre o problema de financiamento e referiu que ainda que os investidores deviam ter tido a preocupação de fazer uma maquete relacionada com as áreas envolventes e as projectadas, de maneira que se pudesse ver a que distância fica o edifício da Capitania, do Cemitério, etc.

Perguntou ainda se a Câmara alcançou ou pretende alcançar a solidariedade politica da maioria desta Assembleia.

O Vogal Encarnação Dias, no uso da palavra, disse ser a favor do edifício naquele sitio, porque Aveiro precisa de qualquer

coisa diferente do seu tradicional, e em resposta ao Vogal Carlos Candal referiu que a maioria que apoia a Câmara não tem no seu conjunto uma opinião sobre o projecto apresentado, e qual estavam a ver pela primeira vez.

No uso da palavra, o Vogal Pedro Bastos perguntou se o edifício introduz algumas alterações ao Plano.

De seguida, o Presidente da Câmara respondeu às perguntas formuladas por estes vogais, dizendo que em principio não havia qualquer alteração ao Plano e que não havia maioria a apoiar a Câmara, mas tinha havido sim o cuidado de pôr à Assembleia o propósito de aprovação do Plano de Pormenor do Centro em face da primeira visão deste edifício, até para que surgissem críticas e observações, e frizou o problema de não se correr o risco do prédio ficar a meio.

De novo, no uso da palavra, o Vogal Carlos Candal fez várias considerações sobre a forma de se obterem apoios parlamentares quante à actuação da Câmara e referiu que era decisivo o local concreto para implantação do edifício e que outro aspecto também decisivo era o aspecto estético.

Seguidamente, no uso da palavra, o Vogal Pedro Bastos disse que a A.P.U. se absteve na aprovação do P.G.U. e não foi pelo facto de não se querer vincular ou não às posições de um projecto de Urbanização que vêm de uma força política contrária, mas sim pelo facto de não disporem de elementos suficientes para se pronunciarem conscientemente.

Neste momento abandonou a sala a Vogal Maria Odete.

No uso da palavra, o Vereador da Câmara Municipal, Eng.º Cruz Tavares, deu várias explicações acerca do parecer emitido pela Câmara sobre o Plano de Pormenor do Centro Citadino e prestou todos os esclarecimentos tidos por convenientes.

Abandonou a sala o Vogal Pedro Bastos.

De imediato passou-se à votação do ponto 7, tendo o mesmo sido aprovado com 20 votos a favor e 5 abstenções.

#### POÍTO Nº. 8 - AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES DE BENS IMÓVEIS -

Seguidamente foi posta para apreciação a deliberação de Câmara de 31 de Julho findo; "AQUISIÇÃO DE BENS - QUINTA DO GRINÉ - Na sequência das deliberações já havidas sobre o assunto, foi deliberado, por unanimidade, adquirir a José Simões Vieira um terreno junto à Quinta do Griné, para continuação da urbanização, com a área de 11 800 m<sup>2</sup>, com o valor total de três milhões e trezentos e noventa mil escudos, a pagar nas seguintes condições: cedência por parte desta Câmara Municipal de um terreno junto dos móveis Baía no valor de

. 11 .

quatrocentos e trinta mil escudos; cedência de três lotes na urbanização da Quinta do Griné com o valor total de um milhão e quatrocentos e cinquenta mil escudos; cedência de quatro lotes da Zona a Sudeste de Cacia com o valor total de oitocentos e oitenta mil escudos e a entrega em dinheiro da imporjância de seiscentos e trinta mil escudos.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, conferir poderes ao Sr. Presidente, ou a quem suas vezes fizer, para outorgar na respectiva escritura".

Sobre este assunto, o Sr. Eng<sup>o</sup>. Maçarico, Chefe dos Serviços de Urbanização e Obras, prestou todos os esclarecimentos tidos por convenientes, e como ninguém tivesse usado da palavra passou-se de imediato à votação tendo a mesma sido aprovada por 24 votos a favor e 1 abstenção.

De imediato foi posta também a apreciação a deliberação da Câmara de 10 de Julho findo: "AQUISIÇÃO DE BENS":- Na sequência dos contactos já havidos entre esta Câmara Municipal e o Eng<sup>o</sup>. José Tavares Melo e Castro Ribeiro Lebre, proprietário de um prédio sito nas ruas Combatentes da Grande Guerra e Travessa do Passeio, foi deliberado, por unanimidade e por proposta do Sr. Presidente, adquirir o citado imóvel pela quantia de um milhão seiscentos e vinte e cinco mil escudos e conferir poderes ao Sr. Presidente, ou a quem suas vezes fizer, para outorgar na respectiva escritura.


Mais foi deliberado, também por unanimidade, submeter este assunto à consideração da próxima Assembleia Municipal."

Sobre este assunto o Presidente da Câmara teceu várias considerações e como ninguém quisesse usar da palavra, foi a mesma posta à votação tendo sido aprovada por unanimidade.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 19 horas.

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do n<sup>o</sup>. 4<sup>o</sup>. do Art<sup>o</sup>. 105<sup>o</sup>. da Lei n<sup>o</sup>. 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os membros presentes, depois de subscrita por mim,  Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.



~~Luís de Albuquerque~~  
Fernando de Albuquerque

~~Luís de Albuquerque~~  
Manuel Rodrigues Lima  
Manuel Rodrigues Lima

Letra de Souza Figueiredo Gomes

~~Luís de Albuquerque~~  
Manuel Rodrigues Lima

Luís de Albuquerque

Ag. Vieira

Nota

~~Luís de Albuquerque~~

José Ferreira Marques Vieira

Abampor vau

Manuel Rodrigues Lima

Luís de Albuquerque

~~Luís de Albuquerque~~

~~Luís de Albuquerque~~

Luís de Albuquerque

Luís de Albuquerque

José Ferreira Marques Vieira